

**RELATÓRIO
de EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL**

1º Trimestre 2020

	INDICE	
1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	3
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	11
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	12
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	13
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	16
5.	ÁREA INTERNACIONAL	17
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	18
7.	ANEXOS	22

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) acumulada ao 1º trimestre de 2020 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2020, aprovado em novembro de 2019 pelo Conselho de Administração da Infraestruturas de Portugal e pelo Conselho de Administração da IP Património (acionistas da IPE), dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Dos resultados alcançados pela IPE no 1º trimestre de 2020, destacam-se:

- **Resultado Operacional negativo de -253 mil euros**, que compara com o resultado operacional de -914 mil euros, verificado no período homólogo de 2019, o que representa um acréscimo de 661 mil euros (+72%); A atividade da empresa registou acréscimo de produtividade na área dos projetos, com entregas de prestações de serviços superiores ao 1º trimestre de 2019, o que em termos de reconhecimento de trabalho realizado e entregue, teve impacto no reconhecimento dos rendimentos no 1º trimestre de 2020. Os rendimentos em prestações de serviços contribuem com uma variação positiva de +522 mil euros face ao período homólogo;
- **EBITDA negativo de -199 mil euros** representa um acréscimo, face ao período homólogo de 2019, de 685 mil euros (+77%);
- **Os Rendimentos Operacionais de 1.257 mil euros**, que aumentaram 71% face ao 1º trimestre de 2019, representando mais 522 mil euros. Este acréscimo ficou a dever-se, maioritariamente, a um aumento de cerca de 400 mil euros na área dos Projetos, justificado pelo reconhecimento em rendimentos, do trabalho realizado e entregue ao cliente IP, que se encontra em aprovação (parte dos trabalhos foram, entretanto, aprovados e faturados durante o mês de abril);
- **Gastos Operacionais de 1.510 mil euros**, montante inferior ao verificado no 1º trimestre de 2019, cujo valor ascendeu a 1.648 mil euros, representando um decréscimo de -138 mil euros, em resultado dos decréscimos em subcontratação, outros fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal. Em sentido contrário destaca-se o aumento dos gastos com depreciações em 24 mil euros em virtude, essencialmente, da alteração do normativo contabilístico aplicável à locação de viaturas (embora com redução equivalente nas rendas anteriormente registadas em FSE);
- Diminuição dos gastos com **Subcontratos** (-9%), que se traduziu num decréscimo, em valor, de -44 mil euros comparativamente com o período homólogo de 2019;
- Diminuição dos **Gastos com Pessoal** face ao período homólogo de 2019 (-5%), justificado pelo regresso à IP de dois colaboradores que se encontravam afetos à atividade de Gestão e Fiscalização, tendo assim diminuído o número de 53 colaboradores, no final de 2019, para 51 no final do 1º trimestre de 2020;
- Estabilização da **Posição Financeira** da IPE com manutenção de um montante estável de disponibilidades de tesouraria, para cumprimento dos compromissos a curto/médio prazo. No final do 1º trimestre de 2020, a empresa apresenta um plafond de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto/médio prazo.

Da atividade operacional, no final do 1º trimestre de 2020, destaca-se:

- **Performance Operacional** positiva, com taxa de afetação dentro do expectável, destacando-se na área de projeto uma afetação acima dos valores de 2019, registando a área de Gestão e Fiscalização uma situação estabilizada, embora com valores inferiores a 2019. A nível operacional, regista-se um cumprimento global dos objetivos inscritos no plano e orçamento. No 1º trimestre manteve-se a

flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões em articulação com o cliente IP/Direção de Engenharia (IP/DEA). Destaca-se a disponibilidade para concretizar novas soluções cumprindo os objetivos da IP, tendo igualmente sido dada prioridade à avaliação propostas para o cliente IP/Direção de Empreendimentos (IP/DEM). Destaca-se igualmente a Execução do Plano de Gestão do Ativo Conhecimento, na sequência da concretização da implementação das normas de Gestão de Ativos (13 de janeiro de 2020) - norma NP ISO 55001:2016;

- **Direção de Projetos:** Sistema de Mobilidade do Mondego em desenvolvimento conforme programação, tendo-se concluído o Projeto de Layout da Estação de Coimbra-B. Em desenvolvimento o Projeto de Eletrificação Marco/Régua da Linha do Douro (modelo de gestão do Corredor Internacional Sul) e o Projeto de Ermidas/Sines (2 março/15 junho com âmbito ajustado a RIV). Encontram-se igualmente em curso as revisões de projetos relativas ao Projeto de Execução Verride-Marujal, no Ramal de Alfarelos e aos Projeto de Execução da Eletrificação da Linha do Algarve, nos troços Faro-VRSA e Tunes/Lagos;
- **Direção de Gestão e Fiscalização:** Prossegue a atividade de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) na Linha do Minho, encontrando-se em plena atividade o Viana-Valença, e na Linha do Norte, no RCT+TP de Albergaria/Alfarelos. Na área de Planeamento e Gestão de Contratos foi concluída a Avaliação Propostas Meleças-Torres Vedras (concluída a 20 janeiro) e decorreu a avaliação de propostas do Pampilhosa-Stª Comba Dão, na Linha da Beira Alta (entregue 23 de março/concluída 15 abril);
- **Internacional:** Continuação dos trabalhos relativos à “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do MTC da República de Moçambique”, estando em curso o trabalho da 2ª fase relativo à “Gestão de Processos”. Foi também apresentada proposta ao Instituto Nacional de Estradas de Angola para um “Programa de Capacitação Técnica no Domínio da Gestão de Infra-estruturas Rodoviárias”.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2020-2022, identificam-se como principais desafios para a IPE, a consolidação e melhoria da sua eficiência e controlo interno, a sustentabilidade financeira e o cumprimento das prestações de serviços contratadas, maximizando a taxa de ocupação. Assim, de acordo com as orientações traçadas para a IPE, foram definidos cinco Objetivos Estratégicos para o triénio, designadamente:

- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade e
- Manter o Equilíbrio Operacional.

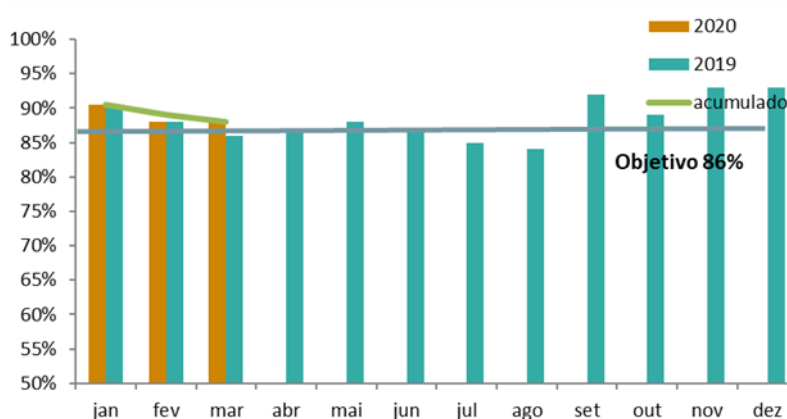
Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2020, sendo os resultados atingidos no final do 1º trimestre apresentados no quadro seguinte:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2020	Meta 1º T 2020	Real 1º T 2020	Desvio valor	Desvio (%)
Eficiência e Controlo Interno	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	86%	86%	88%	+ 2 p.p.	2,3%
Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	95%	95%	100%	+ 5 p.p.	5%
	1.3 Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP	1.3.1. Grau de desempenho da equipa de Gestão e Fiscalização no âmbito dos prazos de execução das empreitadas (%)	>= 90%	>= 90%	n.d.	n.a	n.a
	1.4 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.4.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)*	<2%	<2%	0,28%	-1,72 p.p.	n.a
Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core	1.5 Manter o equilíbrio operacional	1.5.1. Resultado operacional (M €)	0,64	-0,20	-0,25	-0,05	-25%
		1.5.2. Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)	 5,5% 	5,5%	-2,8	n.a	n.a
		1.5.3. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	82,6%	106%	114%	+8 p.p.	8%

* Alteração em CAE da IP, de modo a uniformizar valores nas empresas do Grupo (passou de <1,75% para <2%)

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	jan/20	fev/20	mar/20	Real acum mar/20	Real acum mar/19
Gestão e Fiscalização	94,0%	93,7%	87,1%	84,3%	88,4%	94,7%
Projetos	78,0%	87,3%	88,8%	86,2%	87,4%	79,5%
Indicador	86%	90,5%	88%	85%	88%	87%

A análise do indicador que afere a taxa de ocupação da equipa em atividades vendidas, permite concluir que este tem registado valores acima da meta estabelecida, sendo a média acumulada de janeiro a março de 88%.

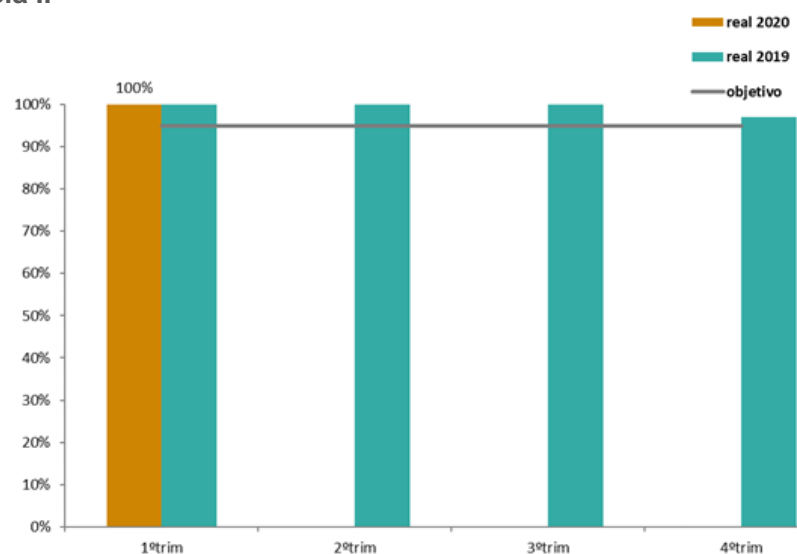
Equipa produtiva - Gestão e Fiscalização – A equipa de Fiscalização prosseguiu a sua atividade de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO): na Linha do Minho, com o Viana/Valença e de preparação da receção provisória Nine/Viana, e na Linha do Norte com o RCT+TP Albergaria/Alfarelos. A equipa de Planeamento e Gestão de Contratos da EDCF, para além do apoio à GCFCSO, prestou assessoria à equipa do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), para o lançamento das novas empreitadas e respetivas fiscalizações, e à IP/Direção da Rede Ferroviária (IP/DRF) no âmbito da empreitada de Reabilitação da Ponte da Praia. Na sequência da avaliação das propostas da empreitada Meleças/Torres Vedras (concluída 20/01/2020) a equipa preparou, na perspetiva da melhoria do processo IP de avaliação e respetivos critérios, documento contendo propostas de melhoria, que se encontram em fase de análise e debate conjunto com a IP/Direção de Empreendimentos (IP/DEM), por forma a produzir efeitos em próximos concursos. Em 22 de março, rececionaram-se para avaliação as propostas da empreitada do troço Pampilhosa/S. Comba, na Linha da Beira Alta, trabalho concluído a 15 de abril.

Equipa produtiva - Projetos: Verificou-se uma afetação média acumulada da equipa produtiva acima da meta estabelecida para o período em análise. No mês de março iniciou-se o desenvolvimento do projeto da Linha de Sines e a revisão do projeto de eletrificação da Linha do Algarve (troço Faro-VRSA), deu-se continuidade aos projetos da Linha do Douro (troço Marco-Régua) e dos Taludes da Linha da Beira Baixa, a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L.Minho, L.Beira Baixa, L.Norte, Ligação Évora-Caia). Deu-se igualmente continuidade à fase de assessoria à IP na definição do âmbito do projeto da Linha de Cascais.

No SMM manteve-se o apoio da Direção de Projetos à coordenação do projeto, incluindo integração dos diversos projetos da empreitada de Coimbra B (entretanto entregue em abril) e na Linha da Beira Alta manteve-se a gestão e coordenação dos projetos (IP).

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com o cliente e por outro, por deficiências de interface com Direções da IP.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**



Projetos/ Revisões de projetos entregues acum 1º trim 2020	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Revisão Évora Norte - Caia/L. do Leste/Fronteira	17/01/2020	17/01/2020	1
Revisão Évora - Évora Norte	31/01/2020	31/01/2020	1
Revisão de Projeto de Duplicação do troço Verride / Marujal, no Ramal de Alfarelos	(a)	04/02/2020	1
Revisão Troço Mangualde - Celorico	14/02/2020	14/02/2020	1
Revisão de Projeto para a Modernização entre Sines e a Linha do Sul incluindo supressão de passagens de nível e RCT+TP - Corredor Internacional Sul	24/02/2020	24/02/2020	1
SMM - Análise e Articulação com a rede viária local, estudo das alterações climáticas, incluindo inspeção da PH da Quinta da Ponte e Projeto de Expropriações.	09/03/2020	04/03/2020	1
			100%

(a) Redefinição de prioridades pela IP, entrega do Relatório de Via dentro do prazo inicial, entrega Relatório TD e CAT sem data definida pela IP

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais, face ao previsto para o período (95%). Face à meta estabelecida, foram concluídas as prestações de serviços para o cliente IP/Direção de Engenharia (IP/DEA) que constam do mapa acima, mantendo-se a articulação com as Direções da IP para o cumprimento dos prazos acordados.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise: alterações / desvios do Planeamento de Produção, atraso e/ou desadequada resposta dos serviços partilhados (sistemas e serviços informáticos). São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da empresa, mantendo-se contactos com a IP, para a redefinição de prioridades, articulação com os Sistemas de Informação, para eventuais alterações/atualizações de hardware e software.

Um dos riscos identificados, como seja a saída não supável de colaboradores, é mitigado com o programa de integração de estagiários, no entanto, verifica-se atraso no Plano de Estágios para especialidades ferroviárias.

- **Grau de desempenho da equipa de Gestão e Fiscalização no âmbito dos prazos de execução das empreitadas**

Este indicador foi ajustado em 2020, de modo a considerar a ponderação da avaliação pela IP do trabalho da IPE em cada empreitada. Em termos de meta, a média dos graus de concretização tem em conta o resultado de um inquérito de satisfação do cliente, relativo ao desempenho das equipas de Gestão e Fiscalização no âmbito do prazo das empreitadas. A meta deverá ser superior ou igual a 90%.

Por empreitada, os graus de execução (sem a ponderação do inquérito) são os seguintes:

Empreitadas 2020 - Grau execução		jan20	fev20	mar20
L/N41146	L Minho - Viana/Valença	69%	65%	60%
L/N41154	RCT+TP Albergaria/Alfarelos	71%	62%	100%
Média		70%	64%	80%

Não é, no entanto, possível efetuar o cálculo do indicador, pois os resultados dos inquéritos não se encontram disponíveis a esta data.

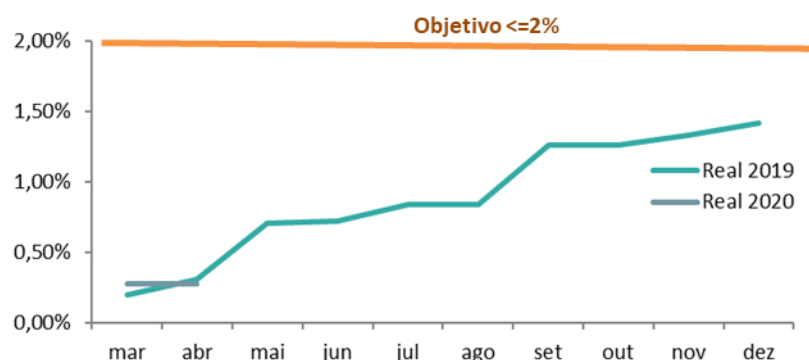
Apresenta-se o ponto de situação de cada uma das empreitadas, à data de 31 de março de 2020:

- Eletrificação Viana do Castelo / Valença:** Através da monitorização do plano de trabalhos (PT) realizada a 31.03.2020, verifica-se que a data estimada para conclusão da empreitada é o dia 07.02.2021, o que representa um atraso de 266 dias em relação à data de conclusão contratual (20.05.2020).
 Não obstante o pedido da IP, no início de 2019, para apresentação de um plano de trabalhos modificado, das cartas entretanto trocadas e das reuniões ocorridas, e embora o Adjudicatário tenha tido nos últimos meses uma produção mensal superior ao previsto, tendo presente a dimensão do atraso acumulado e o tempo que falta para a data de conclusão contratualmente prevista, torna-se impossível o cumprimento daquela data.
- RCT+TP no troço Albergaria/Alfarelos:** O prazo contratual de 302 dias terminou em 07.02.2020. Em 27.01.2020 o Consórcio Empreiteiro apresentou um pedido de prorrogação graciosa do prazo da empreitada de 4 meses (até 07.06.2020), o qual mereceu a aprovação do Dono de Obra.
 Através da monitorização do PT ajustado à Consignação, realizada a 31.03.2020, verifica-se que a data estimada para conclusão da empreitada é o dia 09.06.2020, com um atraso de 2 dias em relação à nova data de conclusão da empreitada - 07.06.2020.

Com vista a minorar os riscos associados a este indicador, considerado sensível para a atividade desenvolvida pela IPE, mantém-se as seguintes medidas implementadas:

- Alterações/Desvios do Planeamento de Produção - mantidos contactos com a IP para reforçar planeamento conjunto e articulação com Direção de Contratação (DCL);
- Indisponibilidade recursos por dificuldade processo de mobilização/subcontratação - mantidos contactos com a IP, para reforçar planeamento conjunto;
- Dificuldade na prestação de serviço GCFCSO - Foram produzidos Relatórios Mensais prevendo e alertando para os desvios de prazo de execução das empreitadas;

Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE

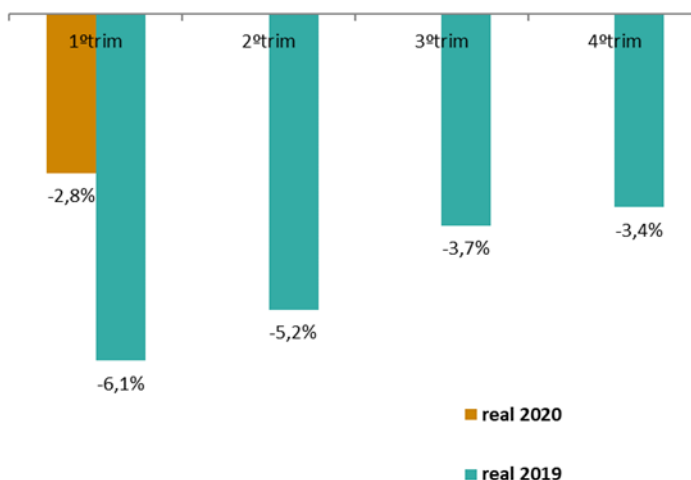


A meta para este indicador estabelecida no PAO 2020 da IPE foi de <1,75%. De modo a uniformizar valores nas empresas do Grupo, foi decidido alterar de <1,75% para <2%, em CAE da IP, em reunião de aprovação de objetivos para o Grupo.

Assim, no que se refere ao indicador do impacto financeiro dos erros e omissões, relativos aos trabalhos da Ferrovia (cliente DEM), este apresenta, no final do 1º trimestre de 2020 um valor de 0,28%. Verificaram-se trabalhos a mais resultantes dos Erros e Omissões (TSEO+) no Projeto da Linha da Beira Baixa-Covilhã/Guarda e na Linha do Minho.

Este indicador é sensível a alguns fatores, como sejam os atrasos na resposta das empresas subcontratadas, para os quais é necessário implementar rotinas de monitorização e a realização de reuniões de acompanhamento, ou a deficiente qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial).

- **Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)**



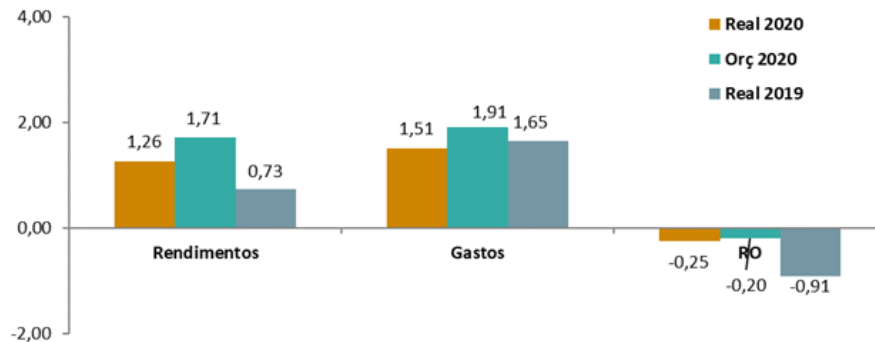
No que se refere ao indicador de cumprimento do orçamento de custos, este apresenta um desvio de -2,8%, representando uma melhoria em relação ao período homólogo de 2019 (-6,1%).

Na Direção de Projetos (EDPR) foi considerada a conclusão da Revisão Projeto Évora Norte - Caia/Linha do Leste/Fronteira, Revisão Évora - Évora Norte, Revisão Projetos da Linha da Beira Alta, Revisão de Projeto para a Modernização entre Sines e a Linha do Sul incluindo supressão de passagens de nível e RCT+TP - Corredor Internacional Sul e a Revisão Projeto Linha Vendas Novas. Os gastos orçamentados tendem a registar um desvio cada vez menor, relativamente aos gastos reais, revelando a empresa a esta data uma maior experiência na orçamentação de prestações de serviço de Revisões de Projeto (orçamentação de propostas deste tipo de prestação de serviços iniciada em 2018).

Na Direção de Gestão e Fiscalização (EDCF), foram consideradas as prestações de serviço de Fiscalização que se encontram em curso, assim como as prestações de Análise Propostas realizadas pela unidade de Planeamento e Gestão de Contratos – Avaliação de Propostas Meleças-Torres Vedras.

Este indicador é sensível a alguns fatores que ocorrem frequentemente e já referidos anteriormente, como as alterações ou desvios do planeamento da produção. São mantidos contactos com a IP, para a redefinição de prioridades.

• **Resultados Operacionais (M€)**



Face à meta estabelecida, o Resultado Operacional do 1º trimestre de 2020 apresenta um desvio de -53 mil euros, justificado principalmente por:

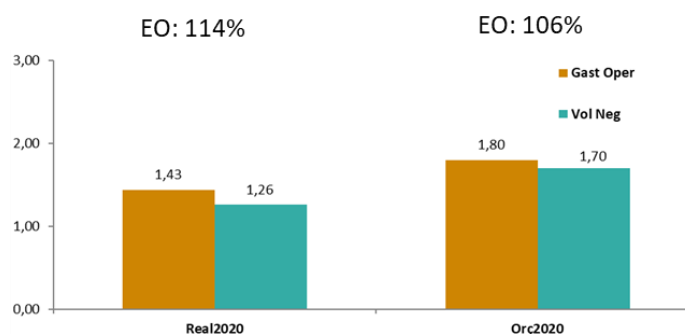
Prestações de Serviços: Desvio de -456 mil euros

- **Volume de Negócios da Gestão e Fiscalização:** desvio de -170 mil euros, prevista a faturação da Assessoria ao Sistema de Mobilidade do Mondego (ainda não formalizada);
- **Volume de Negócios dos Projetos:** desvio de -270 mil euros, justificados principalmente pelos desvios na faturação do projeto da Linha da Beira Baixa-Projeto de Execução de Estabilização de Taludes no troço de RIV entre Caria e Belmonte, ainda em curso, e no Projeto de Sines, considerada a 1ª prestação em março/20. A Revisão Projeto da Linha da Beira Alta (Replaneamento IP) também se encontra com desvio em relação ao previsto.

Gastos: Desvio de -404 mil euros

- **Subcontratos:** desvio de -181 mil euros, justificado principalmente pela atividade de projetos, representando o Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM) a maior percentagem. Atraso na subcontratação para o projeto da Linha da Beira Baixa-Projeto de Execução de Estabilização de Taludes no troço de RIV entre Caria e Belmonte;
- **Outros FSEs:** desvio de -171 mil euros, justificados pela não concretização de despesas no internacional com diversas propostas previstas, deslocações internacionais de 95K€ não realizadas; despesas com a patente catenária previstas e ainda não concretizadas, eletricidade abaixo previsto e eventuais previstos, sem concretização.

- Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela DGTF, para a execução orçamental, mas é ajustado por interesse operacional da IPE, deduzindo-se aos gastos operacionais o montante suportado pela IPE correspondente a gastos com representações institucionais internacionais, em representação do Grupo IP. Estes gastos são pagos pela IP e contabilizados em outros rendimentos (em vez de menos gastos). Para uma análise operacional a IPE ajustou, assim, este rácio.

O montante apurado para o rácio exigido pela DGTF é de 115%, como se pode observar no ponto 6. Pág.19.

A meta para o 1º trimestre é de 106%, para um Resultado Operacional previsto para o período em análise de -200 mil euros. No cálculo deste indicador são expurgados os gastos com representações internacionais do Grupo IP. A variação face ao orçamentado, resulta, de um desvio superior no Volume de Negócios, face ao desvio nos Gastos Operacionais.

	Vol Neg	Gast Oper	(inclui a redução dos Gastos Internacional)*	Eficiência Operacional
Real2020	1 256 976	1 434 539,00	13 110,00	114%
Orç2020	1 702 462	1 797 984,00	37 995,00	106%
Desvio	-445 486	-363 445	-24 885	
	-26%	-20%	-65%	

Valores: mil euros

* No âmbito do Protocolo Internacional

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO para o triénio de 2020-2022 foi aprovado pelo CA da IPE em 2019-11-21 e pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A., em 2019-11-28 e 2019-11-29, respetivamente.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2020, concretizando a análise ao acumulado ao final do 1º trimestre de 2020.

Comparativamente ao 1º trimestre de 2019, numa apreciação global, verifica-se um acréscimo de 77% no EBITDA, representando +685 mil euros face ao período referido. Esta evolução favorável ficou a dever-se principalmente ao aumento dos rendimentos operacionais de +71% (+522 mil euros), registando-se nos gastos operacionais uma redução de -8% (-138 mil euros).

Tendo em consideração o objetivo de alcançar o equilíbrio operacional, apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 1º trimestre de 2020 e período homólogo:

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 1º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	-913,6	-253,1	-200,4	72%	660,5	-26%	-52,7
Resultado Antes Impostos	-913,6	-255,5	-202,0	72%	658,1	-27%	-53,5
EBITDA	-884,2	-199,4	-137,5	77%	684,8	-45%	-61,9

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 1º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	734,6	1 257,0	1 702,5	71%	522,4	-26%	-445,5
Outros rendimentos e ganhos	0,0	0,0	11,0	-99%	0,0	-100%	-11,0
Rendimentos Operacionais	734,6	1 257,0	1 713,4	71%	522,4	-27%	-456,5
Custo das mercadorias vendidas e materias consumidas							
Subcontratos	487,2	443,0	623,9	-9%	-44,2	-29%	-180,9
Outros Fornecimentos e serviços externos	320,4	252,0	423,4	-21%	-68,4	-40%	-171,4
Gastos com o pessoal	792,0	752,7	788,7	-5%	-39,3	-5%	-36,0
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	29,4	53,7	62,9	83%	24,3	-15%	-9,2
Outros gastos e perdas	19,3	8,7	15,0	-55%	-10,6	-42%	-6,2
Gastos Operacionais	1 648,2	1 510,1	1 913,8	-8%	-138,1	-21%	-403,7
Resultado operacional	-913,6	-253,1	-200,4	72%	660,5	-26%	-52,7
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados		2,4	1,6		2,4	49%	0,8
Resultado antes de impostos	-913,6	-255,5	-202,0	72%	658,1	-27%	-53,5
Imposto sobre o rendimento do período							
Resultado líquido do período	-913,6	-255,5	-202,0	72%	658,1	-27%	-53,5
EBITDA	-884,2	-199,4	-137,5	77%	684,8	-45%	-61,9

A atividade da empresa no 1º trimestre de 2020 registou um acréscimo na prestação de serviço de 71% (+522 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior.

É de destacar que este acréscimo ficou a dever-se, maioritariamente, a um aumento de cerca de 400 mil euros na área dos Projetos, justificado pelo reconhecimento em rendimentos, do trabalho realizado e entregue ao cliente IP. A afetação média acumulada da equipa produtiva da Direção de Projetos (EDPR) acima da meta estabelecida para o período em análise, evidencia o acréscimo de atividade nesta área.

Será analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 1º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Nacional	724,5	1 257,0	1 632,9	73%	532,4	-23%	-375,9
Cliente Grupo IP							
Gestão e Fiscalização	605,5	730,7	900,4	21%	125,2	-19%	-169,6
Estudos e Projetos	119,0	526,3	732,5	342%	407,3	-28%	-206,2
Internacional	10,1	0,0	69,6	-100%	-10,1	-100%	-69,6
Estudos e Projetos	10,1	0,0	69,6	-100%	-10,1	-100%	-69,6
Outros	0,0	0,0	0,0		0,0		0,0
Total	734,6	1 257,0	1 702,5	71%	522,4	-26%	-445,5

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no acumulado no final do 1º trimestre de 2020, por cliente/mercado, permite verificar que, ao nível do seu principal cliente, a IP, as componentes de Gestão e Fiscalização e Projetos representam cerca de 58% e 32%, respetivamente, do total IP. A atividade durante o 1º trimestre de 2020 foi dirigida na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de projetos, foram realizadas diversas entregas de revisões de projeto e no mês de março iniciou-se o desenvolvimento do Projeto da Linha de Sines e a revisão do Projeto de Execução da Eletrificação da Linha do Algarve (troço Faro-VRSA). Deu-se continuidade aos Projetos da Linha do Douro (troço Marco-Régua) e dos Taludes da Linha da Beira Baixa. No Sistema de Mobilidade do Mondego em desenvolvimento conforme programação, manteve-se o apoio da EDPR à coordenação do projeto, incluindo integração dos diversos projetos da empreitada de Coimbra B (entretanto entregue em abril) e na Linha da Beira Alta manteve-se a gestão e coordenação dos projetos (IP). A par com esta atividade, manteve-se a Assistência Técnica às obras em curso (L.Minho, L.B.Baixa, L.Norte, Ligação Évora-Caia).

Este trimestre continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente).

Na atividade de Gestão e Fiscalização, manteve-se as prestações de serviço de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCO) às empreitadas em curso (para a DEM - Direção de Empreendimentos), que transitaram de 2019:

- RCT+TP Albergaria / Alfarelos: com conclusão prevista para junho de 2020;

- Eletrificação do troço Viana / Valença + 2ª Fase SST Vila Fria: com conclusão prevista para fevereiro de 2021.

A área de Planeamento e Gestão de Contratos para além do apoio à GCFCSO, prestou assessoria à equipa do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), para o lançamento das novas empreitadas e respetivas fiscalizações, e à IP/Direção da Rede Ferroviária (IP/DRF) no âmbito da empreitada de Reabilitação da Ponte da Praia. Desenvolveu também prestações de serviço de Avaliação de Propostas à IP/DEM (Direção de Empreendimentos), na Empreitada Meleças/Torres Vedras. Em 22 de março, rececionaram-se para avaliação as propostas da empreitada do troço Pampilhosa/S. Comba, na Linha da Beira Alta, trabalho concluído a 15 de abril.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 1º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	487,2	443,0	623,9	-9%	-44,2	-29%	-180,9
Outros FSEs	320,4	252,0	423,4	-21%	-68,4	-40%	-171,4
Gastos com Pessoal	792,0	752,7	788,7	-5%	-39,3	-5%	-36,0
Amortizações	29,4	53,7	62,9	83%	24,3	-15%	-9,2
Outros Gastos e Perdas	19,3	8,7	15,0	-55%	-10,6	-42%	-6,2
Gastos Operacionais	1 648,2	1 510,1	1 913,8	-8%	-138,1	-21%	-403,7

A análise dos gastos operacionais totais, durante o período de janeiro a março de 2020, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (50%) e os Subcontratos (29%).

Em termos globais, os gastos operacionais totais face ao período homólogo estão 8% abaixo do registado em 2019.

Relativamente ao orçamentado no PAO, no final de março o desvio nos gastos operacionais é de -404 mil euros, tendo contribuído a rúbrica de subcontratação e outros FSEs com maior peso.

valores: milhares euros

Subcontratos	Acum 1º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Projetos	324,8	303,0	497,3	-7%	-21,8	-39%	-194,3
Gestão e Fiscalização	162,4	140,0	126,6	-14%	-22,4	11%	13,4
Gastos Operacionais	487,2	443,0	623,9	-9%	-44,2	-29%	-180,9

O montante de subcontratação, reflete os contratos já firmados ao nível da atividade de Projetos e Gestão e Fiscalização, e regista um decréscimo, face a 2019, de -22 mil euros. Face ao orçamentado, o desvio é de -181 mil euros, sendo a atividade de projeto aquela que contribui em maior percentagem para este desvio. A

contratação de projetos a entidades externas, relativos a prestações de serviços para o Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), considerados no PAO, são os que contribuem com maior percentagem para os valores registados no final do 1º trimestre de 2020. Os atrasos na contratualização da subcontratação, a entidades externas, para o SMM - Trabalhos complementares no Ramal da Lousã, assim como para os Taludes da Linha da Beira Baixa, justificam o desvio negativo na área de projetos.

Para além da subcontratação para o SMM, a atividade de Gestão e Fiscalização recorre também a entidades externas para reforço das suas equipas de Fiscalização, representando cerca de 32% do valor suportado à data, pela empresa.

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 1º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Trabalhos Especializados	134,3	130,5	123,7	-3%	-3,8	6%	6,9
Frota Automóvel *	67,8	41,5	36,8	-39%	-26,4	13%	4,6
Deslocações e Estadas	42,2	9,0	113,7	-79%	-33,2	-92%	-104,7
Seguros	35,4	35,4	35,4	0%	0,0	0%	0,0
Vigilância	14,7	18,7	12,6	27%	4,0	48%	6,0
Electricidade	9,4	2,2	10,3	-76%	-7,2	-79%	-8,1
Publicidade e Propaganda			12,3			-100%	-12,3
Limpeza	9,6	7,8	7,6	-19%	-1,8	2%	0,2
Comunicações	0,6	0,5	0,7	-9%	-0,1	-22%	-0,1
Água	0,8	1,0	0,6	30%	0,2	76%	0,4
Informática		0,4			0,4		0,4
Material de Escritório	1,7	0,0	1,5	-99%	-1,7	-99%	-1,5
Outros	3,9	4,9	68,2	27%	1,1	-93%	-63,3
Total Outros FSEs	320,4	252,0	423,4	-21%	-68,4	-40%	-171,4

* Em 2020 e Orç2020 não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros) e a frota automóvel continuam a representar as maiores fatias dos gastos em Outros FSE (O valor do 1º trimestre de 2019 engloba o valor das rendas, valor que em 2020 passou a estar contabilizado em amortizações + juros leasing).

No 1º trimestre de 2019 a componente de deslocações e estadas, por via das deslocações e alojamentos relativos à prestação de serviços em Moçambique, registou 36 mil euros. Foram realizadas no 1º trimestre de 2019 três deslocações, tendo-se realizado também deslocações internas dentro de Moçambique.

No 1º trimestre de 2020 foi realizada apenas uma deslocação a Moçambique, muito aquém do previsto no Orçamento. Em março estavam previstas deslocações a Angola e Timor Leste, no âmbito de prestações de serviço em negociação, que se encontram em processo de análise para apoio financeiro pela União Europeia. Por outro lado, motivado pelo Estado de Emergência em vigor (Pandemia COVID-19), todas as deslocações ficaram suspensas (prevista reunião com o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações de Timor-Leste e com o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Urbanismo de São Tomé e Príncipe).

Face ao estimado, verifica-se um desvio de -105 mil euros no total das deslocações e estadas contribuindo esta rúbrica, com maior peso para o desvio total em outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE's). Os gastos que apresentam também um desvio mais representativo são os relacionados conservação e reparação, pois estava previsto a reparação do Sistema de Gestão Centralizada de Iluminação do Edifício do Lumiar, ação adiada, tendo-se dado prioridade à intervenção dos dois elevadores, processo cuja contratualização se encontra ainda em curso.

Nos outros FSE's destaca-se igualmente a variação relativamente a 2019 da rúbrica de vigilância. A contratação para o período de 2020-2022 foi ao abrigo de concurso público internacional, e incorporou um incremento, face ao concurso anterior, tendo como pressuposto o Contrato Coletivo de Trabalho (CCT), entre a Associação de Empresas de Segurança e o Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza, Domésticas e Atividades Diversas. Por outro lado, contemplou igualmente que no ano de 2020, os custos com mão-de-obra neste setor iriam sofrer também um incremento.

Este aumento estava considerado no PAO 2020, que contemplava igualmente que 1/3 dos gastos seriam suportados por uma entidade externa à IPE, no pressuposto de rentabilização do espaço vazio do Edifício do Lumiar. Dado ainda não se ter concretizado, os custos suportados estão a ser superiores ao valor orçamentado.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, registam-se valores superiores ao período homólogo do ano anterior. Em virtude da alteração do normativo contabilístico aplicável à locação de viaturas, a análise da evolução dos gastos com a frota terá de ser realizada em conjunto com o valor registado em amortizações relativas às Locações de viaturas e o valor suportado em juros correspondentes (a contrapartida é a redução equivalente nas rendas anteriormente registadas em FSE).

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 1º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
<i>Rendas AOV (em 2020 amortização+juros)</i>	36,7	36,6	35,9	0%	-0,1	2%	0,6
Combustível	12,9	14,7	12,6	14%	1,8	17%	2,1
Portagens	7,8	7,5	7,1	-4%	-0,3	6%	0,4
Manutenção	0,2	0,5	2,4	191%	0,3	-81%	-1,9
Seguros	10,3	18,8	14,8	83%	8,5	27%	4,0
Total	67,8	78,0	72,8	15%	10,2	7%	5,2

Nesta análise importa salientar que na rúbrica dos seguros em 2019 está contemplado um acerto de -7 mil euros (relativo a 2018), que justifica a variação de 2020 face a 2019. Por outro lado, no orçamento está considerada a refaturação do valor dos gastos com viaturas cedidas ao Grupo IP. Se ao valor real do 1º trimestre se deduzir o valor da refaturação correspondente ao período em análise – 30 mil euros – os gastos totais com viaturas ficam abaixo dos valores previstos.

Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 1º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	19,5	18,5	18,3	-5%	-1,0	1%	0,2
Remunerações - Pessoal	607,1	578,9	608,3	-4,6%	-28,1	-5%	-29,4
Encargos s/ remunerações	141,6	136,1	141,0	-3,9%	-5,5	-3%	-4,9
Gastos acção social	0,3	0,1	1,1	-73%	-0,2	-92%	-1,0
Formação	0,1	1,1	2,5	1077%	1,0	-55%	-1,4
Outros gastos com pessoal	23,4	17,9	17,5	-23%	-5,5	2%	0,4
Total	792,0	752,7	788,7	-5%	-39,3	-5%	-36,0

A destacar a evolução, face a 2019, idêntica ao desvio face ao orçamentado. Esta evolução é consequência da saída para a IP de dois colaboradores da equipa de Fiscalização, com efeitos a 01 janeiro de 2020.

Os recursos afetos à IPE a esta data passaram de 53 para 51 (incluindo 1 elemento do CA).

Nº Efetivos	2016	2017	2018	Acum 1º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
				Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	78	59	53	53	51	53	-4%	-2	-4%	-2
Efetivo médio	145	61	54	54	51	53	-6%	-3	-4%	-2

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Não se verificaram aquisições no 1º trimestre de 2020.

5. ÁREA INTERNACIONAL

No mercado internacional encontra-se em curso a prestação de serviços de “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transportes do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”, tendo em vista a melhoria do planeamento estratégico e de transporte do MTC, em parceria com a empresa chinesa CTCE. Esta prestação de serviços é realizada por elementos da estrutura da IPE, não envolvidos no Plano de Investimentos Ferrovia 2020.

A atividade internacional contemplou ainda, na vertente institucional, a assinatura do Memorando de Entendimento entre a IP Engenharia e a Confederação Económica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CE-CPLP) que constitui a “Comissão Especializada das Infraestruturas da CE-CPLP”, que será coordenada pela IPE, e que estabelece um quadro geral de cooperação para contribuir para o desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis nos Países de Língua Portuguesa.

Em resposta a uma solicitação direta do Instituto de Estradas de Angola – INEA foi apresentada uma proposta para um “Programa de Capacitação Técnica no Domínio da Gestão de Infra-Estruturas Rodoviárias”.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

O valor do EBITDA, no final do 1º trimestre de 2020, é de -199 mil euros. Face ao período homólogo de 2019, registou-se uma melhoria, que como já foi referido, reflete os movimentos ocorridos em rendimentos operacionais.

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 115%, sete pontos percentuais acima do objetivo estabelecido no PAO, não estando no final do 1º trimestre a cumprir as instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG) para 2020, conforme estabelecido no Ofício divulgado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF).

As perspetivas de manutenção dos níveis de atividade da atividade de projetos, assim como a formalização de prestações de serviço por regularizar, com entregas à IP até final do ano, fazem prever que o rácio da Eficiência Operacional seja cumprido até final de 2020.

A monitorização relativa ao 1º trimestre de 2020 apresenta-se no quadro seguinte:

(valores: milhares euros)

Plano Redução de Gastos	Acum 1º trimestre			2020/2019		2020/2020 Orç.	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
EBITDA	-884,2	-199,4	-137,5	684,8	77%	-61,9	-45%
(1) CMVMC	0	0	0				
(2) FSE	807,5	695,0	1 047,3	-112,5	-14%	-352,3	-34%
(3)Gastos com o pessoal ...dos quais indemnizações	792,0	752,7	788,7	-39,3	-5%	-36,0	-5%
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	1 599,5	1 447,6	1 836,0	-151,9	-9%	-388,3	-21%
(5) Volume de Negócios (VN)	734,6	1 257,0	1 702,5	522,4	71%	-445,5	-26%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	217,7%	115,2%	107,8%	-	-	-	-
(7) Deslocações/Estadas (FSE)	42,2	9,0	113,7	-33,2	-79%	-104,7	-92%
(8) Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	12,6	2,3	7,3	-10,3	-82%	-5,0	-68%
(9) Gastos com a frota automóvel	67,8	78,0	72,8	10,2	15%	5,2	7%
(7)+ (8)+(9)	122,7	89,3	193,8	-33,3	-27%	-104,5	-54%
Numero RH (Médio)	54	51	53	-3	-6%	-2	-4%
Nº Efetivos (final período)	53	51	53	-2	-4%	-2	-4%
Viaturas							
Nº Viaturas	39	39	39	0	0%	0	0
Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria	134	131	124	-3,8	-3%	7	6%

Nos Estudos, Pareceres, Projetos e Consultorias assumir o mesmo pressuposto do Orçamento

Para cumprimento do Plano de Redução de Gastos, os Gastos com Pessoal acumulados no final do 1º trimestre de 2020 deverão ser inferiores ao montante de 2019, sem o impacto das medidas de reposição/valorização remuneratória (estes valores não estão aqui considerados, apresentando-se o valor total dos gastos com pessoal) e excluindo também indemnizações (não existiram no 1º trimestre).

Em 2020, também deverão ser garantidos valores iguais ou inferiores aos montantes de 2019, para o conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel; e para o conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

A manutenção ou redução do conjunto dos gastos com deslocações + ajudas de custo e alojamento + gastos com a frota, face ao executado em 2019 é cumprida no período em análise.

Conforme se verifica no quadro abaixo, promoveu-se a redução dos gastos conjuntos com as ajudas de custo e deslocações. Tendo sido superiores a 2019 os gastos com a frota automóvel. No entanto, no conjunto das três rubricas, a redução é assegurada para este 1º trimestre.

valores: milhares euros

Plano Redução de Gastos	Executado	Executado	Variação 20/19	
	1ºtrim 2020	1ºtrim 2019	%	Valor
Deslocações/Estadas (FSE)	9	42	-79%	-33
Gastos com as Viaturas	78	68	15%	10
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	2	13	-82%	-10
Total	89,3	122,7	-27%	-33,3

Os gastos em deslocações e estadas sofreram um decréscimo face a 2019, encontrando-se bastante abaixo dos valores previstos, pelo já justificado anteriormente.

valores: milhares euros

Deslocações e Estadas	Executado	Executado	Orç. 2020	Variação 20/19		2020/2020 Orç.	
	1ºtrim 2020	1ºtrim 2019	1ºtrim 2020	%	Valor	%	Valor
Nacionais	2	6	11	-75%	-5	-84,8%	-9,0
Internacionais	7	36	103	-79%	-28	-93%	-96
Total	9	42	114	-79%	-33	-92%	-105

O total registado em gastos com a contratação de Estudos, Pareceres, Projetos e Consultorias ficou abaixo dos valores de 2019, embora ligeiramente acima dos valores orçamentados para o trimestre. O montante suportado pela IPE pelos Serviços Partilhados prestados pela IP estão a ser registados pelo Protocolo em vigor, estando em negociação um novo contrato para esta prestação de serviços (com valor inferior, sendo este o pressuposto para o orçamento de 2020 nesta rubrica).

PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a março de 2020, apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS					MARÇO
Nº	Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	Cash Flow Operacional	(1 136 281)	262 676	-533%	(1 398 958)
2	Recebimentos Operacionais	981 033	2 401 697	-59%	(1 420 664)
4	Serviços Core	981 033	2 401 697	-59%	(1 420 664)
22	Pagamentos Operacionais	(2 117 315)	(2 139 021)	-1%	(21 706)
23	Fornecedores de Exploração	(463 061)	(1 157 739)	-60%	(694 678)
24	Infraestruturas de Portugal	(307 791)	(130 436)	136%	177 355
25	IP Telecom	0	0	nd	0
26	IP Património	0	0	nd	0
27	Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(609 895)	(626 027)	-3%	(16 132)
29	IVA e outros Impostos	(364 999)	(204 402)	79%	160 597
30	Outros Pagamentos Operacionais	(371 568)	(20 417)	1720%	351 151
31	Cash Flow de Investimento	0	0	nd	0
32	Recebimentos Investimento	0	0	nd	0
39	Pagamentos Investimento	0	0	nd	0
40	Investimento	0		nd	0
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	0	0	nd	0
49	Recebimentos Financeiros	0	0	nd	0
52	Pagamentos Financeiros	0	0	nd	0
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	3 548 029	3 548 029	0%	0
70	Cash Flow Total	(1 136 281)	262 676	-533%	(1 398 958)
71	Cash Flow Operacional	(1 136 281)	262 676	-533%	(1 398 958)
72	Cash Flow de Investimento	0	0	nd	0
75	Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	2 411 747	3 810 705	-37%	(1 398 958)

Verifica-se uma situação de Tesouraria que permite assegurar os compromissos a curto/médio prazo, embora abaixo do expectável. Foram registados em especializações de rendimentos no 1º trimestre de 2020 689 mil euros, que representam o reconhecimento de prestações de serviço realizadas e entregues ao cliente IP, que se encontram em aprovação, mas ainda não faturadas. Este valor especializado em rendimentos representa um montante de 850 mil euros de faturação (valor com IVA) que irá contribuir para um *cash flow* operacional positivo.

O montante registado em outros pagamentos operacionais, inclui um depósito caução no valor 360 mil euros prestado a favor do Juízo do Trabalho de Cascais, Juiz 3, do Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa Oeste no âmbito do Processo Judicial n.º 3210/18.0T8CSC da DCH.

Lisboa, 28 de maio de 2020

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Laranjo da Silva

Amílcar Álvaro de Oliveira Ferreira Monteiro

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

7. ANEXOS

Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2018	12.2019	03.2020
Ativo			
Não Correntes			
Ativos fixos tangíveis	3 171,2	3 215,1	3 161,4
Ativos intangíveis	0,8	-	-
Investimentos financeiros	0,5	0,5	0,5
Ativos por impostos diferidos	47,3	1,1	1,1
	3 219,8	3 216,7	3 163,0
Correntes			
Inventários (Contratos de Construção	0	0	0
Clientes	1 252,8	1 239,6	956,2
Outras contas a receber	705,5	478,5	1 543,7
Acionistas	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	4 814,3	3 548,0	2 411,7
	6 772,6	5 266,2	4 911,7
Total do Ativo	9 992,4	8 482,9	8 074,6
Capital Próprio			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	5 055,0	3 866,7	3 866,7
Resultados acumulados	635,2	-	-
	7 190,1	5 366,7	5 366,7
Resultado liquido	176,5	479,8	(255,5)
Total do Capital Próprio	7 366,7	5 846,4	5 111,1
Passivos			
Não Correntes			
Provisões	236,1	419,7	419,7
Outras contas a pagar	-	21,7	-
	236,1	441,4	419,7
Correntes			
Fornecedores	1 280,9	565,5	929,1
Empréstimos obtidos	-	-	-
Outras contas a pagar	740,3	1 043,9	952,9
Acionistas	44,1	182,1	661,8
Imposto sobre o rendimento a pagar	-	-	-
Diferimentos passivos	324,3	403,7	-
	2 389,7	2 195,1	2 543,9
Total do Passivo	2 625,7	2 636,5	2 963,5
Total do Capital Próprio e Passivo	9 992,4	8 482,9	8 074,6


Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	03.2019	03.2020	2020Orç.
Prestações de serviços	734,6	1 257,0	1 702,5
Variação da produção			
Fornecimentos e serviços externos	(807,5)	(695,0)	(1 047,3)
Gastos com pessoal	(792,0)	(752,7)	(788,7)
Imparidades (perdas) / reversões			
Provisões			
Gastos de depreciações e de amortizações	(29,4)	(53,7)	(62,9)
Outros rendimentos	0,0	-	11,0
Outros gastos	(19,3)	(8,7)	(15,0)
Resultado operacional	(913,6)	(253,1)	(200,4)
Perdas financeiras	-	(2,4)	(1,6)
Rendimentos financeiros			
Resultados antes de impostos	(913,6)	(255,5)	(202,0)
Imposto do exercício		-	-
Resultado líquido do exercício	(913,6)	(255,5)	(202,0)



IP Engenharia, SA
Rua José do Costa Peixoto, 11
1750-130 LEÍDA - Portugal
Tel: +351 211 024 600
e-mail: info@ipengenharia.pt
Capital Social: 1.500.000,00€
NIF: 500 440 131
www.ipengenharia.pt